



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

EFEITOS NEUROPROTETORES DA CANNABIS EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jasmine Zambon Elias Panaccione¹; Igor Penha de Melo¹; Sandra Maria Barbalho².

1- Discente da Universidade de Marília - UNIMAR - Marília-SP.

2- Docente da Universidade de Marília - UNIMAR - Marília-SP.

INTRODUÇÃO: O sistema endocanabinoide apresenta desregulação em diversas doenças neurodegenerativas, como Alzheimer, Parkinson e Esclerose Múltipla. Diante dessa evidência, estudos têm investigado a expressão e a atividade dos receptores CB1 e CB2 em pacientes acometidos por essas patologias. Essa associação destaca tais receptores como alvos terapêuticos promissores, tendo como principais agentes os fitocanabinoides da *Cannabis sativa*: o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD). **OBJETIVO(S):** Sintetizar os principais achados terapêuticos relacionados ao uso de THC e CBD no tratamento de doenças neurodegenerativas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados PubMed, utilizando descritores DeCS/MeSH combinados por operadores booleanos. Foram selecionados cinco artigos de revisão disponíveis na íntegra, em inglês ou português, publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Em modelos *in vitro* e *in vivo*, canabinoides estimularam neurogênese e protegeram células nervosas contra danos oxidativos e inflamatórios. O CBD modulou a resposta inflamatória no sistema nervoso central, reduzindo marcadores pró-inflamatórios associados à neurodegeneração. O THC demonstrou maior incidência de efeitos adversos, sendo o efeito psicotrópico o mais frequente em estudos clínicos. Evidenciou-se ainda inibição da enzima acetilcolinesterase, resultando em aumento da acetilcolina e melhora da cognição; o CBD, por sua vez, também contribuiu para esse efeito ao aumentar proteínas relacionadas à formação de sinapses, favorecendo a neuroplasticidade. Além disso, ambos os compostos apresentaram propriedades anti-inflamatórias, imunomoduladoras, antioxidantes, neuroprotetoras (incluindo proteção de neurônios dopaminérgicos), antiamiloides, anti-excitotóxicas e antiapoptóticas. **DISCUSSÃO:** Os achados sugerem que, embora o THC possa trazer benefícios cognitivos por inibir a

acetilcolinesterase, seus efeitos adversos comprometem a adesão terapêutica e reduzem a relação risco-benefício. O CBD, em contrapartida, apresenta perfil de segurança mais favorável e eficácia em modular processos inflamatórios e oxidativos, tornando-se destaque entre os fitocanabinoides. Apesar do potencial neuroprotetor e de resultados positivos em modelos experimentais, a maior parte das evidências ainda é pré-clínica, o que limita a extrapolação direta para pacientes. CONCLUSÕES: Os canabinoides, especialmente o CBD, apresentam propriedades promissoras no tratamento de doenças neurodegenerativas, com potencial de melhora cognitiva e motora. No entanto, a validação clínica desses efeitos ainda depende de ensaios randomizados e controlados de larga escala que confirmem eficácia, segurança e protocolos terapêuticos adequados. PALAVRAS-CHAVE: Maconha Medicinal; Cannabis; Canabinoides; Doenças Neurodegenerativas.